

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MORTALIDADE POR COMPLICAÇÕES DO TRABALHO DE PARTO E DO PARTO NO BRASIL ENTRE 2014-2024

Paloma Silveira de Amorim¹, Clarisse Bernardes de Andrade Lima², Luma Lelis Tavares³

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)¹²³

(palomasilveiraamorim2428@gmail.com)

Introdução: A mortalidade materna constitui, historicamente, relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Está fortemente associada a complicações do trabalho de parto e do parto, como hemorragia obstétrica, transtornos hipertensivos gestacionais e sepse. Esses agravos podem ser agravados por falhas técnicas e estruturais na assistência perinatal, além de desigualdades regionais no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial da mortalidade materna por complicações do trabalho de parto e do parto no Brasil, entre 2014 e 2024, estabelecendo comparativo regional e nacional entre as Unidades da Federação. **Metodologia:** Estudo ecológico, transversal, observacional e descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponíveis no DATASUS. Foram analisados óbitos maternos por causas obstétricas no período de 2014 a 2024, utilizando as Unidades da Federação como variável de análise. A Razão de Mortalidade Materna foi empregada para identificar padrões geográficos e desigualdades regionais. **Resultados:** No período analisado, o Brasil registrou 2.693 óbitos maternos, com razão de mortalidade materna de 8,73. A região Norte apresentou valores acima da média nacional na maioria de seus estados: Roraima (15,05), Amazonas (14,38), Pará (13,19), Acre (12,21) e Amapá (11,68). No Nordeste, Maranhão apresentou o maior índice do país (17,13), seguido por Piauí (12,46), Sergipe (12,27), Bahia (9,92) e Ceará (8,91). No Centro-Oeste, Goiás (11,41) e Mato Grosso (9,39) também superaram a média nacional. No Sudeste, Minas Gerais apresentou razão de 9,64. A região Sul não registrou estados acima da média nacional. **Conclusões:** A distribuição espacial da mortalidade materna por complicações do trabalho de parto e do parto no Brasil evidenciou significativa

heterogeneidade regional entre 2014 e 2024, com maiores razões concentradas nas regiões Norte e Nordeste, especialmente no Maranhão. Observa-se que estados e regiões com menor desenvolvimento socioeconômico apresentaram, em geral, índices mais elevados, sugerindo influência de desigualdades estruturais e assistenciais nos desfechos maternos. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas, ampliação do acesso e qualificação da atenção obstétrica, visando à redução das disparidades regionais e à melhoria da saúde materna no país.

Palavras-chave: Mortalidade materna. Distribuição espacial. Desigualdade regional.

Área Temática: Emergências obstétricas e ginecológicas

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Brasília: Ministério da Saúde, 2026.

PADILLA, C.; MARKWEI, M.; EASTER, S. R.; FOX, K. A.; SHAMSHIRSAZ, A. A.; FOLEY, M. R. Cuidados críticos em obstetrícia: uma estratégia para lidar com a mortalidade materna. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 224, n. 6, p. 567-573, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2020.12.1208>.

